



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil

Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas

Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM

ISSN: 2238-6424

QUALIS/CAPES – LATINDEX

Nº. 07 – Ano IV – 05/2015

<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Pedagogia Universitária e Redes de Pesquisa: laços em busca da consolidação de uma universidade pública em Mato Grosso/Brasil¹

Prof^a. Dr^a. Egeslaine de Nez

Doutora em Educação pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus*

Universitário Vale do Teles Pires – Colider – Mato Grosso - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

E-mail: egeslaine@unemat.br

Prof^a. Dr^a. Lóriége Pessoa Bitencourt

Doutora em Educação pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil

Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus*

Universitário “Jane Vanini” – Cáceres – Mato Grosso - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2025379545419145>

E-mail: lori.pessoa@hotmail.com

Prof^a. Dr^a. Elizabeth Diefenthaeler Krahe

Doutora em Educação pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil

Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2750224758061805>

E-mail: elizabethkrahe@gmail.com

¹ Uma versão preliminar desse estudo interseccional foi apresentada no X Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (Anped Sul), em 2014.

Prof^a. Dr^a. Maria Estela Dal Pai Franco
Doutora em Educação pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Brasil
Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1644685625625576>
E-mail: medpf@orion.ufrgs.br

Resumo: Este artigo explora o diálogo entre duas investigações desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa Universidade: teoria e prática do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem como *lócus* investigativo a mesma universidade pública estadual. Os procedimentos metodológicos utilizados nas investigações foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, análise de conteúdo com abordagem analítica qualitativa. A relevância científica dos estudos se apresenta, pois a região que a universidade analisada atende (centro-oeste) é emergente na constituição da Pós-Graduação no Brasil, por conta de demanda reprimida e porque a Pedagogia Universitária não é alvo de discussão e implementação como política institucional. As saídas sinalizadas nas investigações sugerem a ampliação dos grupos e a composição de redes de pesquisa com vistas a consolidar a Pós-Graduação e o trabalho colaborativo que relacione escola-universidade, com seus respectivos sujeitos, em prol de uma formação de professores de excelência. Finalmente, é possível considerar que a instituição pública analisada possui potencial para o desenvolvimento da Pedagogia Universitária com qualidade, pois são perceptíveis possibilidades e meios disponíveis em seu interior.

Palavras-chave: Educação Superior; Pedagogia Universitária; Pesquisa; Grupos.

Introdução

Este artigo tece reflexões sobre o despertar de uma universidade multicampi em processo de consolidação sob o olhar de duas pesquisas de doutorado, recentemente concluídas. Essas pesquisas tiveram como *lócus* investigativo a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com trinta e seis anos de instalação como Instituição de Educação Superior (IES) pública e menos de duas décadas constituída como uma Universidade e, como tal, para manter seu status, precisa zelar e fortalecer o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão.

É neste tripé que se assentam a pedagogia universitária, os grupos e as redes de pesquisa, acrescidos de que o reconhecimento de sua força conjunta revela o despertar para o processo de consolidação institucional. Enquanto

universidade que tangencia duas décadas de existência, vislumbra o muito a realizar para seu fortalecimento frente aos desafios da contemporaneidade.

Além disso, essa instituição é multicampi e, geograficamente, distribuída em todo o Estado de Mato Grosso. Na última década teve sua identidade ampliada no que se trata da formação profissional, pois por longos anos se destacou pela oferta de licenciaturas diversas. Em 2000, expandiu o número de cursos em quase todos os *campi*, ampliando, também, a modalidade de graduações oferecidas nos bacharelados. Para o desenvolvimento desses cursos, novos docentes foram necessários, trazendo para o interior dessa IES uma gama de distintas formações, trajetórias profissionais e o desafio institucional de implementação e implantação de ações com o foco na Pedagogia Universitária.

A Unemat, em seus primeiros anos como IES, preocupava-se muito com o ensino e com a formação profissional desenvolvida em seus cursos de graduação. No entanto, com o passar dos anos, novas exigências foram sendo apresentadas à ela, deslocando o foco inicial do ensino para a pesquisa, por ser uma atividade que demonstra a produtividade acadêmica, sendo inerente ao ensino.

Compreendemos a Universidade como um território de decisões formativas que devem estar em consonância com as demandas sociais de um país, região ou estado. “[...] É, em princípio, o espaço da formação dos professores da educação superior” (CUNHA, 2010, p. 49), desdobrando em duas dimensões legitimadas: “a formação para pesquisa, que tem a pós-graduação *stricto sensu* como referente” e “a formação para a docência que, em geral se faz assistematicamente em forma de educação continuada” (CUNHA, 2010, p. 50).

Todavia as investigações realizadas identificam que é necessário o despertar da universidade no que diz respeito à Pedagogia Universitária, perpassando as atividades docentes, seja no ensino, na pesquisa e, também, na extensão. Sendo importante para as IES conciliar a formação e a produção do conhecimento tanto pelo ensino quanto pela via da pesquisa e da extensão.

As pesquisas que nos referimos neste texto, apesar de ter o mesmo espaço investigativo, partiram de abordagens diferenciadas que cercaram a docência universitária sobre distintos aspectos. Uma analisou a Pedagogia Universitária de um grupo de docentes universitários de um dos *campi* desta instituição. E a outra

abordou a constituição dos grupos de pesquisa em todos os *campi* e o papel das redes para consolidar a pesquisa e a Pós-Graduação.

Cada uma dessas investigações tratou de algo eminente na reflexão sobre a Unemat, que são as atividades da docência: o ensino, a extensão e a pesquisa e como estas potencializam a Pedagogia Universitária e a produção do conhecimento na Pós-Graduação.

Deste modo, o artigo explora o diálogo entre as investigações supracitadas e está organizado em três eixos: no primeiro se apresenta a instituição, foco dos estudos realizados, abordam-se conjuntamente os dados relativos à pesquisa. A ênfase foi demonstrar os pontos relativos aos grupos e redes de pesquisa, a partir da amostra selecionada no estudo de caso.

No segundo eixo, a discussão é sobre a Pedagogia Universitária do grupo de docentes de uma área específica (Licenciatura em Matemática) que analisa os dados agrupados na categoria analítica denominada: as atividades da Docência Universitária e os reflexos na formação de professores.

Ressalta-se que as pesquisas apresentadas tiveram cunho qualitativo e utilizaram diferentes procedimentos metodológicos em seu desenvolvimento, com instrumentos de coleta de dados compatíveis aos seus objetivos. E, finalmente, as considerações da interlocução entre as pesquisas são esquadrihadas no terceiro eixo já com indicativos de considerações finais.

A UNEMAT: seus grupos e redes de pesquisa

A instituição deste estudo está inserida em Mato Grosso há trinta e seis anos, com sede em Cáceres, no Pantanal mato-grossense, na margem esquerda do rio Paraguai, de onde se alavancou para todas as regiões. É uma entidade de direito público, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar, e rege-se pelo estatuto, regimento geral e pelas resoluções de seus conselhos (HISTÓRICO, 2011).

A Unemat está distribuída nas doze macrorregiões do Estado definidas na Política MT+20², levando oportunidade de acesso ao conhecimento científico. Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, a universidade possui uma estrutura multicampi (NEZ, 2011). Segundo o Anuário Estatístico (2012), está presente em cento e oito dos cento e quarenta e um municípios de Mato Grosso, com treze *campi*, dez núcleos pedagógicos e seis pólos de ensino a distância.

Os *Campi* são: Cáceres (sede), Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Colider, Juara, Luciara, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra, e atendem a todas as regiões do Estado. Em 2013, foram criados as unidades de Nova Mutum e Diamantino (que ainda não estão dispostos no mapa que segue) viabilizando atendimento para a região central do Estado.

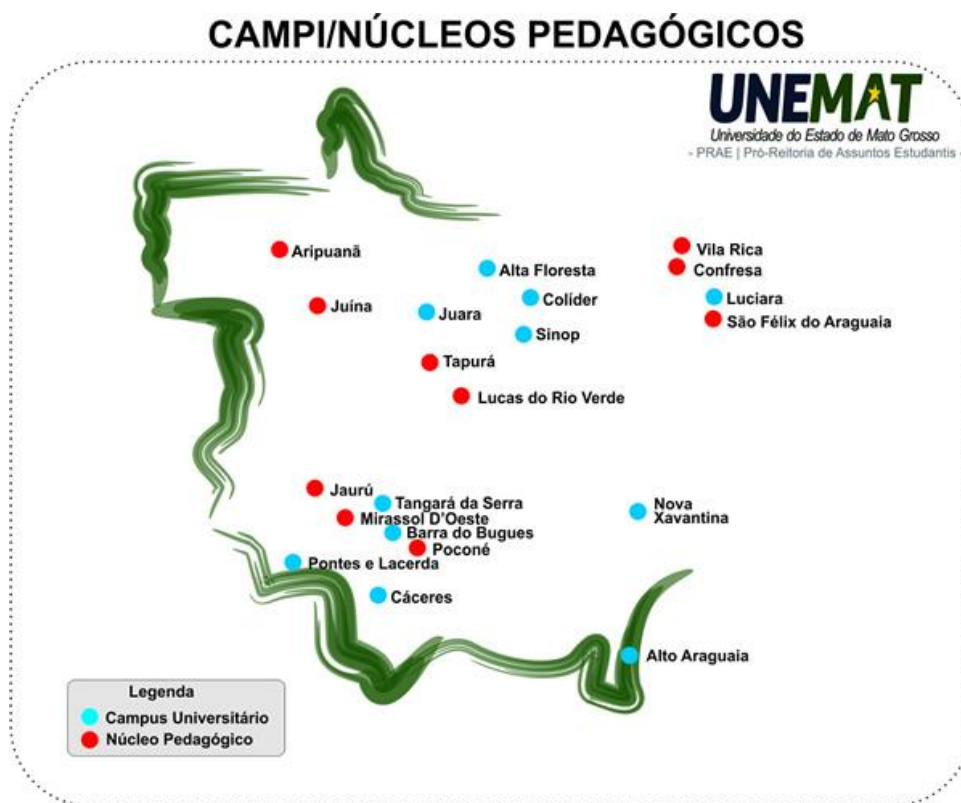


Figura 01 – Mapa da distribuição geográfica dos *campi* e núcleos pedagógicos
Fonte: <http://www.unemat.br/prae/?link=mapas&mapa=1&sub=mapas&n=4>. Acesso em: 15 mar. 2013.

² Plano de desenvolvimento de Mato Grosso, que aponta conceitos básicos para o incremento sustentável e o planejamento participativo, com vistas aos cenários de sua atuação. Define as prioridades estratégicas para os próximos vinte anos, que preparam o Estado para os desafios futuros (PLANO, 2013).

Os núcleos pedagógicos são espaços que ofertam modalidades diferenciadas de ensino, cuja estrutura e organização são provisórias. Segundo Nez (2014), a quantidade varia a cada ano, porque depende do funcionamento das turmas fora de sede. Em 2014, estão em funcionamento: Aripuanã, Confresa, Jauru, Juína, Lucas do Rio Verde, Mirassol D'Oeste, Poconé, São Félix do Araguaia, Tapurah e Vila Rica.

As unidades acadêmicas (*campi*, núcleos pedagógicos e pólos à distância) estão inseridas em três biomas: a Amazônia que é o maior (53,6%); o cerrado (39,6%); e a menor área o pantanal (6,8%) (MATO GROSSO, 2011). A economia do Estado se baseia na indústria extrativista (madeira, borracha); na agricultura (cana-de-açúcar, soja, arroz, milho); na pecuária; na mineração (calcário e ouro); e na indústria (metalúrgica e alimentícia).

Com relação à conceituação das instituições multicampi que é o caso da Unemat, Lauxen (2006) destaca que são compreendidas como: “uma proposta que favorece a interiorização da Educação Superior, onde cada *campi* é sede da universidade e pólo importante na formação do conhecimento” (p. 237). Sendo assim, para Nez e Silva (2012) possuem características administrativas próprias e autonomia de seus recursos, de suas particularidades acadêmico-científicas, de modo a integrarem-se entre suas unidades, relacionando-se profundamente com o contexto urbano e regional, buscando desenvolvimento social, econômico, cultural.

Nas informações constantes no anuário (2012), foi identificado que existem 659 docentes efetivos (61%) e 419 interinos (39%), totalizando 1.078 profissionais da Educação Superior na Unemat. Porém, destaca-se que esses números são dinâmicos e se modificam diariamente em função da renovação e/ou rescisão de contratos. Vale ressaltar que os docentes efetivos que possuem dedicação exclusiva têm como tarefa complementar ao ensino, a pesquisa e a extensão universitárias.

Tratando-se exclusivamente sobre a questão da pesquisa e a Pós-graduação, na pesquisa documental realizada foi identificada que a resolução nº. 085/2007 que disciplina a política de pesquisa na Unemat define que os grupos “constituem-se de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico, de um mesmo *campus* ou de diferentes *campi* ou instituições, organizados em torno da

execução de linhas de pesquisa, podendo compartilhar instalações e equipamentos” (CONEPE, 2009, p. 03).

Hoje, a Pós-graduação *Stricto Sensu* é sujeita às exigências de autorização, reconhecimento e renovação, que são concedidas por prazo determinado, depende do parecer da Câmara de Educação Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentado nos resultados da avaliação realizada pela CAPES. A resolução nº. 1/2001, em seu artigo 1º §5º considera que uma das condições indispensáveis para seu funcionamento é a comprovação da existência de grupo de pesquisa consolidado na área de conhecimento (BRASIL, 2013).

Segundo o Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, um grupo é um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, em torno de uma liderança onde existe envolvimento profissional e permanente com a pesquisa, cujo trabalho se organiza em torno de linhas (DIRETÓRIO, 2013). Mocelin e Franco (2006) destacam que é o elemento organizador, definido como a unidade de produção constituída por pesquisadores líderes, seniores e assistentes, acadêmicos (doutorado e mestrado) e por bolsistas (iniciação científica) e técnicos.

Na Unemat, as informações sobre os grupos são pouco presentes e difusas. De 2004 a 2009, não foram encontrados registros. Só no anuário de 2010 aparecem os primeiros dados, entretanto, o primeiro grupo surgiu ainda em 1999. Nez (2014) acredita que a ausência de informação ocorreu porque apenas nesse ano, houve a primeira coleta oficial de dados, isso explica o registro histórico nesse período. Os elementos localizados na pesquisa de campo sobre o incremento dos grupos ano a ano estão dispostos no quadro a seguir.

Quadro 01 – Série histórica do crescimento dos grupos de pesquisa

ANO	QUANTIDADE DE GRUPOS
2006	71
2007	86
2008	78
2009	73
2010	97
2011	123

Fonte: Anuário (2012).

Ressalta-se que o crescimento dos grupos foi gradativo. Registrou-se uma queda de 2007 a 2009 que se deu em função da sua atualização³. Além dessa justificativa, segundo a assessoria responsável pelos grupos na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), também houve o encerramento de alguns deles. Depois desse período de retrocesso, visualiza-se um aumento significativo, em 2010 inseriram-se vinte e quatro grupos. E novamente, no último ano de registro do anuário, um acréscimo de vinte e seis grupos. De 2006 para 2011, o crescimento foi de 74%.

Segundo Ramos (2009) os grupos passam cada vez mais a fazer sentido, porque “[...] como espaços de produção de pesquisa na universidade, possibilitam a aproximação dos indivíduos por temáticas, superando estruturas rígidas” (p. 29). Para Franco e Morosini (2001) pensar os grupos de pesquisa como espaços de investigação implica considerar os reflexos das atividades para formação da nova geração de pesquisadores.

Para o detalhamento das áreas do conhecimento dos grupos de pesquisa, exhibe-se a tabela seguinte que identifica a predominância nas Ciências Humanas, seguida das Ciências Biológicas e da Saúde com o mesmo quantitativo da Engenharia e Ciências Exatas e da Terra.

Tabela 01 – Grupos de pesquisa por área do conhecimento em percentual

ÁREA DO CONHECIMENTO	PERCENTUAL (%)
Ciências Humanas	36
Ciências Biológicas e da Saúde	16
Engenharia e Ciências Exatas e da Terra	16
Linguística, Letras e Artes	14
Ciências Agrárias	12
Ciências Sociais Aplicadas	6
TOTAL	∑100

Fonte: Nez (2014).

Além dos grupos, a resolução nº. 085/2007 trata dos núcleos de pesquisa que são compreendidos como “articulação de grupos de pesquisa e/ou pesquisadores e técnicos, que atuam em temáticas afins, relevantes ao

³ Se não for realizado nas normas do censo do DGPEB o grupo é excluído.

desenvolvimento do Estado de Mato Grosso e do país, nos centros de um mesmo *campus* ou de diferentes *campi*” (CONEPE, 2009, p. 03). Em 2006, havia oito núcleos, e em 2011, cinco anos depois dezoito (crescimento de 125%), seu auge foi em 2010, quando existiam vinte espaços nucleares de pesquisa. Porém, esse número decaiu em função da falta de financiamento para as pesquisas, o que ainda persiste (NEZ, 2014).

Quanto aos centros de pesquisa são caracterizados como “a estrutura física e organizacional, compreendendo os recursos humanos, espaço físico, instalações, equipamentos e laboratórios, para agregar núcleos, grupos, pesquisadores, tendo por objetivo criar ambiência para o desenvolvimento da pesquisa” (CONEPE, 2009, p. 03). O anuário (2012) destaca que existiam, em 2006, sete centros, hoje possui dezoito, o que representa grande articulação dos pesquisadores em centros de pesquisa.

Porém, analiticamente observou-se nas visitas⁴ *in loco* e na análise de conteúdo das entrevistas⁵ que a existência dos núcleos e centros não garante atividades “com abordagem transdisciplinar para favorecer a pesquisa em rede e uma maior unidade do conhecimento” (Conepe, 2009, p. 02), conforme demarca a normativa. Também não se visualizou ações articuladas entre os *campi* ou mesmo entre departamentos, isso acontece em situações esporádicas, muitas vezes realizadas em parcerias externas. A quantidade de núcleos e centros parece ser mais importante do que a qualidade das ações para o desenvolvimento da pesquisa que consolida a Pós-graduação que pode ser facilitada pelas redes. O aporte legal permite, mas não há implementação perceptível entre os envolvidos.

Com relação às redes são conceituadas por Nez (2014) como uma conjugação de esforços para o alcance de resultados com qualidade. Franco e Morosini (2001) sustentam que nas redes, seriam respaldados o respeito ao pesquisador e paralelamente, a construção coletiva de investigações. Parte-se do pressuposto de que as redes que se estabelecem através dos grupos, são estratégias que emergem com a intencionalidade da produção da pesquisa. Lima e Leite (2012) também consideram que as redes se formam no interior dos grupos

⁴ Dos *campi* existentes no período correspondente ao recorte desta investigação 2011/2012 (onze), a pesquisadora realizou visitas *in loco* em nove, totalizando 81,8% das unidades pedagógicas da IES.

quando há produção conjunta, e se originam externamente com pesquisadores de outras instituições de Educação Superior.

Leite (2005) esclarece que as teias das redes se constroem e reconstroem em infindáveis arranjos, por vezes frágeis e efêmeros, aumentando sua capacidade de serem visíveis e de implantarem-se em diferentes contextos, ampliam-se e desdobram-se continuamente. Logo, foi preciso conhecer as redes de pesquisa que os pesquisadores da Unemat participam, que pode ser verificada no quadro que segue que traz essas especificações.

Quadro 02 – Mapeamento das redes com participação dos *campi*

REDES DE PESQUISA	CAMPUS
BIONORTE	Cáceres Nova Xavantina Alta Floresta Tangará da Serra
PPBIO	Cáceres Alta Floresta Colider
PRÓ-CENTRO-OESTE	Cáceres Nova Xavantina Tangará da Serra
ASA	Cáceres Tangará da Serra
COMCERRADO	Cáceres Nova Xavantina
ESTRADO	Cáceres Sinop
UNIVERSITAS	Cáceres
RIES	Cáceres
CLIMA	Cáceres
REINESCO	Cáceres
MILÊNIO	Cáceres

Fonte: Nez (2014).

Analiticamente, referenda-se que apenas seis *campi* têm representações em redes, o que representa menos da metade do total (45,4%). O *campus* que tem maior inserção é o de Cáceres, seguido de Nova Xavantina e de Alta Floresta com participação em três redes. Sinop e Colider têm o registro de apenas uma inserção.

⁵ Foram realizadas oitenta e três entrevistas com líderes de grupos de pesquisa da Unemat, para verificar o estudo completo consultar Nez (2014).

No total, os líderes de grupos de pesquisa informaram participação em vinte e três redes, porém de seis delas não foram encontradas nenhuma referência, muitas são apenas grupos e não possuem o estatuto de rede. Outras ainda foram categorizadas pelos respondentes como redes, mas são sistemas, projetos, programas ou núcleos. Oficialmente e subsidiadas são apenas doze as que têm formato de rede de pesquisa (NEZ, 2014).

É pertinente esclarecer que os dados sinalizados se referem exclusivamente a uma determinada parcela do total de pesquisadores deste estudo de caso, e, segundo Nez (2014) não apresenta a totalidade de redes que a instituição pode participar. Para alcançar todo desses dados seria necessário entrevistar todos os docentes da Unemat.

O recorte contemplou oitenta e três líderes de grupos de pesquisas entrevistados, distribuídos em nove *campi* e de várias áreas do conhecimento. Todos possuem grupo de pesquisa institucionalizado, certificado e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB). Uma informação relevante para compreender o perfil dos respondentes deste estudo de caso é com relação ao número de vínculos em grupos que se relaciona diretamente ao uso do tempo da dedicação exclusiva (verificar dados na tabela que segue) e se reporta a questão que será posteriormente discutida na Pedagogia Universitária.

Tabela 02 – Quantidade de vínculos em grupos de pesquisa

QUANTIDADE DE GRUPOS	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PERCENTUAL (%)
1	49	59
2	22	26,5
3	10	12
4	2	2,5
Total	∑83	∑100

Fonte: Nez (2014).

Das análises dos dados infere-se que mais da metade dos entrevistados (59%) participam de um único grupo. Já 38,5% compartilham dois ou mais; e ainda 2,5% estão alocados em quatro grupos. O que não é endossado pelo DGPB que esclarece que a participação em um grupo define-se como um trabalho permanente e profissional naquele grupo. Na ocasião do primeiro censo do diretório (1993),

observou-se que a maioria dos pesquisadores participava de apenas um grupo e uma minoria em mais de quatro. No entanto, em 2002, o levantamento demonstrou um aumento representativo de pesquisadores que apareceram mais de uma vez na base de dados. Este fato levou o CNPq a considerar esse ato como não sugerido (DIRETÓRIO, 2013).

Ressalta-se, então, que a existência dos grupos, das redes, da integração, das parcerias dos pesquisadores e dos Programas de Pós-graduação são potenciais geradores da consolidação da pesquisa no seio das universidades. A realização de um trabalho compartilhado e colaborativo, ao invés do individual, é a expressão da tendência que se busca nos cenários propositivos para o desenvolvimento da pesquisa na Unemat.

Enfim, é possível enfatizar que a Unemat é uma referência para a sociedade, levando às várias regiões o crescimento profissional, focado no desenvolvimento regional, pautados na resolução de questões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Para Nez (2014) tal condição faz dessa instituição a promotora de interconectividade e interdependência dos atores sociais na construção do conhecimento científico, na sistematização do saber e na valorização da diversidade cultural no seu lócus de atuação.

Pedagogia universitária: o potencial oculto

No contexto desse artigo, compreendemos por pedagogia todas as ações dos sujeitos que fazem parte do processo ensino aprendizagem e que são utilizadas para a formação do próprio sujeito e de outros na interação entre os indivíduos (BITENCOURT, 2014). Deste modo, é importante considerar que compartilhamos o entendimento de docência de Tardif e Lessard (2005, p. 8): “forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho que é justamente outro ser humano, no modo fundamental de interação humana” (grifo do autor). Sendo importante ressaltar que neste processo de interação entre sujeitos e ações do processo de ensino aprendizagem, no processo sobre o outro, o docente também se forma (FREIRE, 2005).

Ao adjetivar a pedagogia com a qualidade universitária, temos Pedagogia Universitária, a qual consideramos como um conjunto de meios utilizados pelo docente no âmbito das interações educativas com sujeitos adultos, acadêmicos e outros professores, e que se formam no processo de interações (BITENCOURT, 2014). Assim sendo, concordamos com Cunha (2010) quando considera que é o:

[...] exercício das atividades do magistério nos espaços da educação superior, incluindo as universidades [...] Insere-se na condição ampla da profissão de professor, assumindo as representações e ações próprias da função de ensinar. Amplia, porém, o espectro de responsabilidades profissionais, incluindo as características peculiares do espaço onde se instala que prevê também as ações de pesquisa e extensão (CUNHA, 2010, s/p).

Ainda para Cunha (2010) perpassa para além das atividades restritas ao ensino, pois ao sujeito docente universitário é solicitado para que além de ensinar, pesquise e realize atividades de extensão universitária. O ideal é que consiga exercer uma retroalimentação entre as atividades para a constituição de uma nova Pedagogia Universitária que se faz pelas diferentes ações em interações, interrelacionando alunos-professores-comunidade.

Deste modo, ao nos referirmos à Pedagogia Universitária nos reportamos a um lugar específico de trabalho docente, que é a Universidade⁶, Instituição de Educação Superior, com finalidades e sujeitos determinados. Direccionamos, ainda, ao trabalho cotidiano do docente universitário que não se faz puramente pelo ensino, pois, como descrevemos, perpassa por outras ações (pesquisa e extensão), as quais esse professor tem a necessidade de desenvolver e que deveriam ser refletidas na sua ação maior, que é a de educar.

Ações estas que são desenvolvidas por um mesmo sujeito professor em interação com outros sujeitos que nem sempre são diretamente seus alunos, mas a quem os docentes universitários influenciam e contribuem na formação profissional, e que são aqueles que ingressam na Universidade para se graduar ou pós-graduar em determinada área do conhecimento.

A Pedagogia Universitária, vista sob este prisma, direciona-se a espaços diversos, nos quais as ações se desenvolvem, destinadas aos sujeitos nela

⁶ O termo Pedagogia Universitária (PU) é utilizado também para as IES, mesmo que estas não sejam Universidades.

envolvidos, sendo imprescindível observar as conexões que a Universidade faz com a sociedade, pois “[...] tal conexão entre Universidade e sociedade implica uma pulsação que guarda relações contextuais, dos pontos de vista geográfico, cultural, institucional, político, econômico, entre outros aspectos” (SOUZA ARAÚJO, 2008, p. 4) e que influenciam na própria Pedagogia Universitária, na medida em que prepara sujeitos e lhes conduz a uma qualificação profissional que deve ser contextualizada.

Soares e Cunha (2010, p. 10) concebem a Pedagogia Universitária como “campo de pesquisa, prática e formação, que se interessa pelo processo de ensino e aprendizagem, pelas condições de exercício e saberes da docência e pelas teorias e práticas de formação de professores e estudantes da educação superior” o que nos permite acreditar que o “palco” da Pedagogia Universitária é o contexto das IES.

Neste contexto, realizamos uma pesquisa de doutorado (de 2010 a 2014), que culminou na tese intitulada: “Pedagogia Universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram”⁷. Por meio dos dados coletados numa entrevista semiestruturada, realizada em 2012, com dezesseis professores formadores do curso de licenciatura em Matemática, da Unemat/Cáceres, foi analisado, para esse texto, as respostas dadas a uma questão que foi: como as atividades da docência universitária, o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuem para a formação de professores de Matemática?

Para compreender melhor as respostas a esse questionamento foi importante traçar o perfil de configuração do grupo de docentes entrevistados quanto à situação funcional, tempo de serviço na Unemat, titulação, regime de trabalho e envolvimento com projetos de pesquisa e/ou extensão institucionalizados nela, mais especificamente, no departamento de Matemática de Cáceres/MT.

Os dados da pesquisa permitem perceber que a situação funcional desse grupo de docentes, varia em três modalidades: dez docentes (62,5%) efetivos, um docente (6,25%) visitante e cinco docentes (31,25%) contratados. Quanto ao tempo de serviço dos docentes, entre os efetivos, a maioria tem mais de 15 anos de serviço (BITENCOURT, 2014).

⁷ Ver estudo completo em Bitencourt (2014).

Quanto ao regime de trabalho dos docentes efetivos, nove docentes (56,25%) possuem Dedicção Exclusiva (DE), sendo que somente um possui regime de trabalho de 30 horas semanais. No entanto, o regime de trabalho semanal predominante entre o grupo de docentes (a dedicação Exclusiva), não é compatível com as atividades da docência universitária que este regime requer⁸. Este aspecto é uma das fragilidades do departamento de Matemática da Unemat/Cáceres, composto por um número expressivo de docentes com DE. Todavia, apesar disso, o número de projetos de extensão e/ou pesquisa institucionalizados na própria IES é pequeno, com pouco ou ausente envolvimento dos docentes nas atividades ao curso de licenciatura (BITENCOURT, 2014).

No que se refere à qualificação desse grupo de docentes, quanto a Pós-graduação *stricto e lato senso*, o grupo é composto por: cinco docentes doutores, além de dois com doutorados em andamento; oito docentes mestres e um docente especialista, sendo suas áreas de pesquisa diversas, variando entre a Educação; Educação Ambiental, Engenharia; Física; Sociologia e outros (BITENCOURT, 2014).

Os dados nos permitem observar que o regime de trabalho e a qualificação desse grupo de docente demonstram a existência de potencial, enquanto possibilidade para exercer as atividades da docência universitária, porém, os docentes declaram na entrevista que não as desenvolvem (BITENCOURT, 2014).

Entre os dezesseis docentes entrevistados, nove docentes (56,25%)⁹ citam os projetos de extensão universitária institucionalizados na Unemat e desenvolvidos por eles no momento do estudo. Destes, seis docentes explicitam que os projetos institucionalizados, possuíam a natureza de extensão e, também, de pesquisa. Foram citados pelos docentes dois projetos com essa natureza: o Centro de Estudos sobre a Iniciação em Ciência e Matemática (CEICIM) e o Observatório de Ensino de Ciências e Matemática.

Nenhum docente entrevistado citou pesquisas institucionalizadas na Unemat desenvolvidas por eles. Quando se referiram as pesquisas, citam as que desenvolveram em momentos anteriores de sua atividade profissional ou em formação em nível de mestrado e/ou doutorado.

⁸ “[...] ao docente com este regime de trabalho terá as suas atividades distribuídas entre o ensino, a pesquisa, a extensão e, eventualmente, gestão acadêmica, tendo 12 (doze) horas/aula semanais” (MATO GROSSO, 2008).

Dos respondentes, treze docentes (81,25%) conseguiram descrever como as atividades da docência universitária que já realizaram ou estavam desenvolvendo, contribuíam para sua formação. As ênfases foram mais para o ensino, aparecendo em menor frequência a extensão e a pesquisa. Há predominância em suas falas do ensino e da extensão como frutos dos projetos institucionalizados no departamento de origem. Entretanto, outros três docentes (18,75%) afirmam que as atividades que realizam/realizaram não contribuem significativamente para a formação de professores.

Dos treze entrevistados que descreveram sua docência, três mostraram como interrelacionam às atividades da docência universitária, o ensino com a extensão ou o ensino com a pesquisa e como estas contribuem para a formação de professores. Quando fazem isso, fixam o ensino como atividade principal e refletem o quê e o como das demais atividades contribuem para que eles ensinem em sala de aula universitária e, conseqüentemente, contribuam para a formação de professores de Matemática, como vemos em um excerto das entrevistas, exemplificando a interrelação do ensino com a extensão e com a pesquisa, respectivamente:

se eu estou trabalhando com geometria em sala de aula, eu tento levar os alunos para o laboratório de informática, para eles conhecerem alguns software de geometria, para que eles consigam fazer até uma demonstração, outras coisas lá no laboratório, porque eles podem depois ir para sala de aula e fazer isso com os alunos deles, melhorando o ensino de matemática na escola básica [...]. Quanto ao Projeto de Extensão Universitária "Olimpíadas da Matemática", consegui trazer os professores da escola básica para vir fazer um curso com a gente, aqui na universidade com a intenção de melhorar a prática de ensino de Matemática deles, pois sei que quando estes estavam na universidade muito pouco estudaram sobre metodologias alternativas para ensinar Matemática para a educação básica. [...] Acho importante e procuro despertar no aluno da licenciatura, paixão pela matemática e por ensinar a matemática (Excerto Entrevista MCD, Maio de 2012).

[...] a partir do momento que eu também passei a fazer a pesquisa, eu tive mais conhecimentos para passar para os alunos e ajudá-los na sua formação incentivando a também fazer pesquisa (Excerto Entrevista MSR, Maio de 2012).

A análise das respostas nos faz compreender que a Pedagogia Universitária é um potencial oculto nesta instituição, está presente, pois é inerente ao espaço universitário, na relação docente-discente, ensino e aprendizagem, porém, não

⁹ Neste grupo de nove docentes, cinco possuem a titulação de doutores.

aparente nas atividades relatadas por eles aos relacionar com a formação de professores de Matemática.

Considerações finais

Ao refletir sobre o despertar de uma Universidade em processo de consolidação, e como tal emergente, num dos Estados da região Centro-Oeste que tem grandes possibilidades de expansão na Pós-graduação, chama-nos atenção ao potencial armazenado que está oculto e submerso na fragmentação multicampi.

Nez (2014) sinaliza que ao longo de seu funcionamento, a Unemat representou para Mato Grosso, um conjunto de experiências didático-científico-pedagógicas e administrativas, que a projetou como uma instituição portadora de requisitos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, desempenhou um papel social capaz de alicerçar a base humana regional na afirmação de melhores condições de vida da população

Por essa razão, a potencialidade detectada pelas duas investigações retratadas neste texto, aparece em ações docentes isoladas por *locus* de atuação e nem sempre são exercidas com o foco para que essa universidade seja uma IES de excelência acadêmica a longo prazo, buscando essencialmente viabilizar seu planejamento institucional.

O caminho da transformação desta realidade seria a constituição de uma política interna para a Pedagogia Universitária, como espaço de encontro, diálogo, troca de experiências, acompanhamento, produção de conhecimento compartilhado e integração entre os docentes. Isso sinalizaria o reforço para pensar e agir colaborativamente em prol de uma instituição que garanta qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

Esse movimento induz e corrobora com uma das saídas elencadas e destacadas pelas investigações: ampliação das redes de pesquisa com vistas a potencializar a Pós-graduação e o trabalho colaborativo que relacione escola-universidade em prol de uma formação de professores de excelência.

As elucubrações das pesquisas de campo revelaram que são perceptíveis possibilidades e meios disponíveis no interior da Unemat para que possa se tornar

referência regional na produção do conhecimento científico necessário ao desenvolvimento do Estado, garantindo a interlocução necessária com a comunidade.

Também se evidencia que os grupos podem proporcionar excelência à Educação Superior, e os maiores beneficiados são os acadêmicos, ressoando na sociedade como um todo de modo geral. A melhoria se dá efetivamente no fortalecimento na socialização do conhecimento produzido através das pesquisas, assim como na possibilidade de construção de novas parcerias, pois que privilegiam a integração das investigações (NEZ, 2014).

A existência desses espaços coletivos são impulsionadores da pesquisa no seio das IES. É notório que alguns grupos são uma realidade materializada em algumas universidades brasileiras, possibilitando a construção do conhecimento institucionalizado e a divulgação das atividades realizadas. Os dados analisados pela pesquisa de campo identificam que a Unemat ainda tem um longo caminho a percorrer para a consolidação dos seus grupos e de suas ações.

Enfim, da potencialização dos grupos decorre a ideia de que a produção de conhecimentos deve ser um trabalho coletivo, realizado em redes de pesquisa (NEZ, 2014). Essa investigação indica que as redes integram os projetos e podem auxiliar no aprofundamento das relações entre os pesquisadores e as instituições, possibilitando o desenvolvimento de conhecimento crítico para a construção de uma universidade inovadora.

Quanto a Pedagogia Universitária salientamos que deveria estar no centro do debate institucional, sendo este um dos possíveis caminhos visualizados para Unemat (BITENCOURT, 2014). Ou seja, é necessário iniciar esta discussão intrinsecamente, fazendo com que a Pedagogia Universitária seja reconhecida institucionalmente como um dos pilares para o desenvolvimento da instituição e como uma discussão permanente e colaborativa, que adentre a todos os espaços acadêmicos que a estruturam.

Para isso é imprescindível que a IES reconheça a Pedagogia Universitária como uma política institucional a qual perpassa as práticas docentes, independente do local onde atuam, ou da área do conhecimento, de modo que qualifique a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa, e extensão (BITENCOURT, 2014).

Assim, essa discussão deve nortear a elaboração e avaliação permanente do Projeto Político Pedagógico (PPP) institucional. Este, por sua vez, deve agregar os princípios pedagógicos que visualiza como fundamentais para o desenvolvimento das ações que lhe asseguram o *status* de Universidade, refletindo sobre a sua arquitetura curricular e formativa¹⁰, com todos os cursos de graduação e pós-graduação, avaliados periodicamente a partir da comunidade interna e externa à Universidade; interrelacionando o quadro docente, as condições estruturais e financeiras para identificar as potencialidades.

A partir das conclusões alcançadas pelas pesquisas, defendemos que a Unemat tem potencial para o desenvolvimento da Pedagogia Universitária com qualidade. Também convém estabelecer redes de pesquisadores para fortalecer a Pós-graduação, porém necessita despertar para isso, pois percebemos possibilidades e meios disponíveis em seu interior.

Referências

ANUÁRIO estatístico da Unemat 2012. Pró-Reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional. Cáceres: Unemat 2012. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br>. Acesso em: 14 set. 2013.

ARAÚJO, J. C. S. Pedagogia Universitária: gênese filosófico-educacional e realizações brasileiras no século XX. **Linhas críticas**. vol. 14. n. 26. Enero/Junio, 2008.

BITENCOURT, L. P. **Pedagogia Universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática**: quando três gerações de educadores se encontram. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N. 1, de 3 de abril de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2013.

CONEPE. Conselho de ensino, pesquisa e extensão. **Resolução n. 085/2007**. Disponível em: <http://www.novoportal.unemat.br>. Acesso em: 01 set. 2009.

¹⁰ Consideramos por arquitetura curricular e formativa a estrutura organizativa de todos os cursos de graduação, bacharelados e licenciaturas, disponíveis e desenvolvidos pela Universidade, assim como, os programas e cursos de pós-graduações (BITENCOURT, 2014).

CUNHA, M. I. (org.) **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Martins; Brasília: CAPES/CNPq, 2010.

DIRETÓRIO de grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. (orgs.) **Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior**. Brasília: Inep, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HISTÓRICO. Disponível em: http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1http://www.unemat.br/index/conteudo.php?id_conteudo=1. Acesso em: 20 fev. 2011.

LAUXEN, S. L. Universidade multicampi. In MOROSINI, M. **Enciclopédia de pedagogia universitária**: Glossário. V. 2. INEP/MEC, 2006.

LEITE, D. Avaliação institucional participativa e a universidade socialmente empreendedora. **Avaliação**. V. 10. n. 1. mar. 2005. p. 51–69.

LIMA, E. G. S.; LEITE, D. Influências da avaliação no conhecimento produzido pelos pesquisadores em redes de pesquisa. LEITE, D.; LIMA, E. G. S. (orgs.) **Conhecimento, avaliação e redes de colaboração**: produção e produtividade na universidade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MATO GROSSO. **Lei complementar n. 320 de 30 de junho 2008**. Dispõe sobre alteração do Plano de Carreira dos Docentes da Educação Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso, seus respectivos cargos e subsídios e dá outras providências. 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de estado do meio ambiente. Mapa dos biomas. Disponível em: http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107. Acesso em: 09 set. 2011.

MOCELIN, D. G.; FRANCO, M. E. D. P. Grupos de pesquisa. In: MOROSINI, M. C. (ed.). **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário. v. 2. Brasília: Inep/RIES, 2006.

NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual**: a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

_____. **Projeto de tese de doutoramento**: consolidação da pesquisa e regionalidade: a construção de uma rede de pesquisadores numa universidade

estadual. Doutorado em educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

_____.; SILVA, R. T. P. Levantamento da multicampia nas universidades brasileiras: um paralelo entre as regiões sul e centro-oeste. **IX ANPED SUL** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: A Pós-graduação e suas interlocuções com a Educação Básica. Caxias: UCS, 2012.

PLANO de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso MT+20. Disponível em: http://www.seplan.mt.gov.br/arquivos/A_531f19ce5827d5ea5462014de666c3b8Versao%20Tecnica%20PD%20MT.pdf. Acesso em: 09 abr. 2013.

RAMOS, M. G. Pesquisa na universidade e espaços de produção: sinalizando caminhos. FRANCO, M. E. D. P.; LONGHI, S. M.; RAMOS, M. G. (orgs.). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento**. Pelotas: UFPel, 2009.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

Texto científico recebido em: 16/12/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/05/2015

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.